

GT76: Sujeito e religiosidade: práticas, representações e experiências

Bruno Bartel, Edilson Márcio A. Silva

No início do século XIX, Hegel inovou ao postular que toda consciência resulta de um processo de formação histórico-cultural, posição também assumida por Marx que, juntamente com Freud e Nietzsche, viria a assumir indelével influência na obra de Foucault. Uma das mais renomadas referências no debate acerca das relações entre o sujeito e o poder, o filósofo francês notabilizou-se ao elaborar uma perspectiva teórica invulgar na qual a noção de insubmissão da liberdade ocupa um lugar privilegiado. Partindo dessa perspectiva - sem, contudo, nos atermos a ela -, interessa-nos refletir sobre a relevância da religiosidade na produção de modos de ser/estar no mundo, enfocando, em especial, as práticas, representações e experiências que orientam as estratégias de luta empregadas por diferentes sujeitos para fazer frente às relações de poder que se lhes impõem nas múltiplas e variadas esferas da vida social. Em linhas gerais, o GT pretende constituir um espaço de diálogo e reflexão em torno de fenômenos como: ações rituais coletivas, controvérsias públicas, modos de engajamento disciplinar, mobilizações políticas etc., cuja análise servirá de subsídio a uma problematização mais ampla do papel desempenhado pela religiosidade na produção da consciência e, por conseguinte, na construção de sujeitos nas sociedades contemporâneas.

Espaços LGBTI+ na Igreja Católica: o caso das "pastorais da diversidade sexual"

Autoria: Jeferson Batista da Silva

A questão central deste trabalho é refletir sobre a criação, nos anos de 2016 e 2017, das chamadas "pastorais da diversidade sexual" na Arquidiocese de Belo Horizonte (BH) e na Diocese de Nova Iguaçu (RJ), espaços institucionalizados no interior da Igreja Católica Romana no Brasil formados por pessoas LGBTI+ católicas, aliadas e familiares. Estas iniciativas se forjam contraponto certo senso comum nos cristianismos e em outros espaços de que dissidências da norma binária cis-heterossexual são incompatíveis e inconciliáveis com uma pertença religiosa, sobretudo a cristã. Assim, lança-se um olhar para os processos que permitiram o surgimento dessas iniciativas inéditas no contexto brasileiro e mapeia-se controvérsias envolvendo tais empreendimentos pastorais por partes de grupos "conversadores" ligados ao catolicismo que utilizam diversas categorias de acusação contra sacerdotes, religiosas(os) e pessoas leigas fundadoras das já mencionadas pastorais. Para tanto, este trabalho adota uma abordagem etnográfica, que inclui participação em eventos diversos, entrevistas e análises de documentos e outros materiais, incluindo incursões de campo em Nova Iguaçu (RJ), Belo Horizonte (BH), São Paulo (SP), Campinas (SP) e Brasília (DF), entre os anos de 2016 e 2020. Com isso, é possível demonstrar que os chamados "católicos LGBTI+" enfrentam a oposição de religiosos e não religiosos em diferentes frentes. Atores que exercem um ativismo contra a diversidade sexual e de gênero e contra a diversidade religiosa e, diversas vezes, são classificados genericamente pelos ativistas desta pesquisa como "conversadores". Tais "conservadores" podem ser atores tradicionalistas ou carismáticos e, em alguns casos, até mesmo outros homossexuais católicos ligados a grupos que pregam a castidade celibatária. Contudo, essa oposição parece não impedir o crescimento de grupos católicos LGBTI+ mais ou menos institucionalizados pelo Brasil. Todo este processo se faz dentro de transformações mais amplas e estruturais de sentidos e tensões em torno de direitos e sujeitos de direitos, que vão além dos muros do catolicismo.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

